



AUTO DE INTIMAÇÃO GFI Nº 12357

PESSOA JURÍDICA/PESSOA FÍSICA: SAMARCO MINERAÇÃO S.A	
CNPJ/CPF: 16.628.281/0006-76	INSC. ESTADUAL:
RUA/AV: Rodovia ES 060, KM 14,4	Nº.: S/N
BAIRRO: PONTA DE UBU	TELEFONE: (28) 3361-9000
CEP: 29.230-000	MUNICÍPIO: ANCHIETA/ES
ATIVIDADE: ACIDENTE AMBIENTAL CAUSADO PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE REJEITOS DENOMINADA "FUNDÃO", SITUADA EM MARIANA/MG	
RUA/AV.: BACIA DO RIO DOCE	Nº.:
BAIRRO:	TELEFONE:
CEP:	MUNICÍPIO: Baixo Guandu, Colatina e Linhares
COORDENADAS:	LONG. LAT.:
ESPECIFICAR BACIA HIDROGRÁFICA E TRIBUTÁRIA MAIS PRÓXIMA: Bacia do Rio Doce em território do Espírito Santo	
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: (X) PESSOA JURÍDICA/PESSOA FÍSICA () ATIVIDADE	
DESCRIÇÃO DA CONSTATAÇÃO: CONSIDERANDO O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NO MUNICÍPIO DE MARIANA/ MG E DIANTE DOS IMPACTOS DE POLUIÇÃO DA ÁGUA DOCE E MARINHA, DO SOLO, IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS, IMPACTO SOBRE A BIOTA TERRESTRE E MARINHA, IMPACTO PAISAGÍSTICO E IMPACTOS SOBRE SETORES DEPENDENTES DA ÁGUA DO RIO DOCE; CONSIDERANDO QUE A INDISPONIBILIDADE DE USOS DOS RECURSOS HÍDRICOS DO RIO, DO ESTUÁRIO E DO MAR, NA REGIÃO DA FOZ DO RIO DOCE PROVOCOU ALTERAÇÕES DANOSAS, SOCIOAMBIENTAIS E PSICOLÓGICAS, AO COTIDIANO DE TODA A POPULAÇÃO QUE MORA E OU DESENVOLVE SEUS NEGÓCIOS NAQUELA REGIÃO, POIS QUE A MAIORIA ALÍ PERMANECE COMO OPÇÃO E CONCEPÇÃO PARTICULAR SOBRE O SIGNIFICADO DE QUALIDADE DE VIDA; CONSIDERANDO A NECESSIDADE DE REDUZIR OS IMPACTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS, AMBIENTAIS E PSÍQUICOS A TODA A POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE REGÊNCIA, POVOAÇÃO, PONTAL DO IPIRANGA E DEGREGO, SENDO OS DOIS PRIMEIROS ATINGIDOS EM FUNÇÃO DOS IMPACTOS NO RIO, ESTUÁRIO, PRAIAS E MAR, E OS DOIS ÚLTIMOS EM PRAIAS E MAR; CONSIDERANDO QUE A DEGRADAÇÃO DRÁSTICA DA QUALIDADE DOS AMBIENTES JÁ REFERIDOS INTERROMPEU PLANOS E SONHOS EM CURSO NAS COMUNIDADES CITADAS; CONSIDERANDO QUE O MOMENTO EM QUE SE VERIFICAM OS DANOS PROVOCADOS, SOB RESPONSABILIDADE DA EMPRESA, COINCIDEM COM O PERÍODO DO ANO EM QUE A REGIÃO DA FOZ SE PREPARA PARA ALTA TEMPORADA NO TURISMO TÍPICO DA REGIÃO, NO QUAL AS FESTAS DE FIM DE ANO E AS ATIVIDADES DE LAZER VERÃO E ECOLÓGICOS GANHAM RELEVÂNCIA E SIGNIFICAM PARA MUITOS A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, BEM COMO OPORTUNIDADES DE NOVOS NEGÓCIOS PARA O PRÓXIMO ANO INTEIRO; CONSIDERANDO QUE A DINÂMICA SOCIO ECONÔMICA E CULTURAL DO PERÍODO DE VERÃO PROPORCIONA, ALÉM DE RENDA E NETWORK, A ALEGRIA PRÓPRIA DESSA GENTE TALHADA PARA RECEBER DIVERSOS VISITANTES , COM MAIS INTENSIDADE NESSE PERÍODO DO ANO, COM OS QUAIS COMPARTILHA SEU MODO DE VIVER E VER A VIDA, SENDO QUE A AUSÊNCIA DESSE AMBIENTE SOCIAL TÍPICO É ATIVO CUJA PERDA É DE DIFÍCILÍMA AVALIAÇÃO POR TERCEIROS QUE NÃO VIVENCIAM ESSA REALIDADE; CONSIDERANDO QUE AS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS COM O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS NA REGIÃO DA FOZ DO RIO DOCE APRESENTARAM AO IEMA, NO ÚLTIMO DIA 16/12/15, EM REGÊNCIA, O PROJETO ENTITULADO " FOZ DO RIO DOCE – PROJETO DE SUSTENTABILIDADE DO TURISMO EM FACE DAS OCORRÊNCIAS NO RIO DOCE", QUE INTEGRA ESTE AUTO COMO ANEXO, LAVRAMOS O PRESENTE AUTO. NA FORMA DO DISPOSTO NA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL, LEI ESTADUAL 7.058/2002 – Artigo 5º, Incisos III e V combinado com o Artigo 7º, Inciso XXXV, A PESSOA JURÍDICA/PESSOA FÍSICA FICA INTIMADA A: 1 – ESTABELECEER IMEDIATO DIÁLOGO COM AS EMPRESAS E EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO SETOR DE TURISMO ATUANTES NA FOZ DO RIO DOCE, ENVOLVENDO AS COMUNIDADES DE: REGÊNCIA, POVOAÇÃO, PONTAL DO IPIRANGA, DEGREGO E OUTRAS CONSTANTES EM CADASTROS DAS SECRETARIAS ESTADUAL E MUNICIPAL DE TURISMO, E ACORDAR COM ESSES E COM AS SECRETARIAS DE TURISMO CITADAS, O DETALHAMENTO DO DOCUMENTO ENTREGUE COM VISTAS À ELABORAÇÃO, EM CONJUNTO COM ELES, DE UM PLANO DE TRABALHO, INCLUINDO CRONOGRAMA FÍSICO E FINANCEIRO, QUE COLOQUE EM CURSO O PLANO ALTERNATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA REGIÃO. OBSERVAÇÃO: TODAS AS REUNIÕES COM AS ORGANIZAÇÕES TURÍSTICAS DA REGIÃO, ENTRE OUTROS ATORES ENVOLVIDOS E PARCEIROS NECESSÁRIOS AO DESENVOLVIMENTO DO SETOR, ESPECIALMENTE SECRETARIA ESTADUAL E MUNICIPAL DE TURISMO, BEM COMO TODAS AS AÇÕES DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE TRABALHO QUE SEJA APROVADO DEVEM CONTAR COM REGISTROS, INCLUSIVE AUDIOVISUAIS, PARA CONSTITUIÇÃO DE ELEMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS AO IEMA, ASSIM COMO PARA CONSTITUIÇÃO DE	



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA

ACERVO HISTÓRICO DO MOMENTO VIVIDO PELO SETOR TURÍSTICO DA REGIÃO E PELA EMPRESA NO CUMPRIMENTO DE SUAS OBRIGAÇÕES, A SER INCORPORADO EM FUTURO MUSEU VIVO E DINÂMICO QUE TESTEMUNHE A HISTÓRIA DA REGIÃO, SEU PRESENTE E SUA FUTURA RECUPERAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL.

Prazos:

Até dia 28/12/15 para reunir e iniciar diálogo com as instituições acima nomeadas, iniciando por reunião de planejamento envolvendo as Secretarias Estadual e Municipal de Turismo e representantes do setor, no mínimo, com os que procederam a entrega do Projeto de Sustentabilidade do Turismo da Foz do Doce ao IEMA, em reunião realizada em Regência no último dia 16/12/15, e que integra este Auto, como anexo, com vistas ao detalhamento necessário à operacionalização em tempo hábil, de modo a evitar maiores prejuízos ao setor cujo período de alta temporada se inicia agora.

Até dia 05/01/16 para entrega do Plano de Trabalho Preliminar, inclusive cronograma físico e financeiro, destinado ao disciplinamento das ações emergenciais destinadas a minimizar ou compensar as perdas sociais e econômicas do setor de turismo na Foz do Doce;

60 dias úteis para apresentação ao IEMA do Plano de trabalho, inclusive cronograma físico e financeiro, destinados à continuidade das atividades de suporte e apoio pela empresa ao desenvolvimento de atividades alternativas, podendo envolver serviços e obras, com vistas à sustentabilidade do setor de turismo da Foz do Rio Doce diante da realidade alterada pelo evento de responsabilidade da SAMARCO, devidamente aprovado pelos representantes do público alvo, e das Secretarias Estadual e Municipal de Turismo.

LOCAL: CARIACICA/IEMA

DATA: 21.12.15

HORA:

AUTUANTE: GERÊNCIA DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL ASSINATURA E CARIMBO:

AUTUADO, PREPOSTO OU REPRESENTANTE LEGAL:

NOME: Cristiane Ribeiro - Analista ADM C. ASS.: CA

RECEBI A 1ª VIA EM: 22.12.2015

121522

RECUSOU-SE A ASSINAR:

TESTEMUNHA (NOME):

ASS.:

ENDEREÇO/FONE:

TESTEMUNHA (NOME):

ASS.:

ENDEREÇO/FONE:

IEMA

1ª VIA: AUTUADO

2ª VIA: PROCESSO

3ª VIA: ARQUIVO

4ª VIA: POLÍCIA AMBIENTAL (QUANDO EMITIDO PELA MESMA)

FOZ DO RIO DOCE
PROJETO DE SUSTENTABILIDADE
DO TURISMO EM FACE DAS
OCORRÊNCIAS NO RIO DOCE

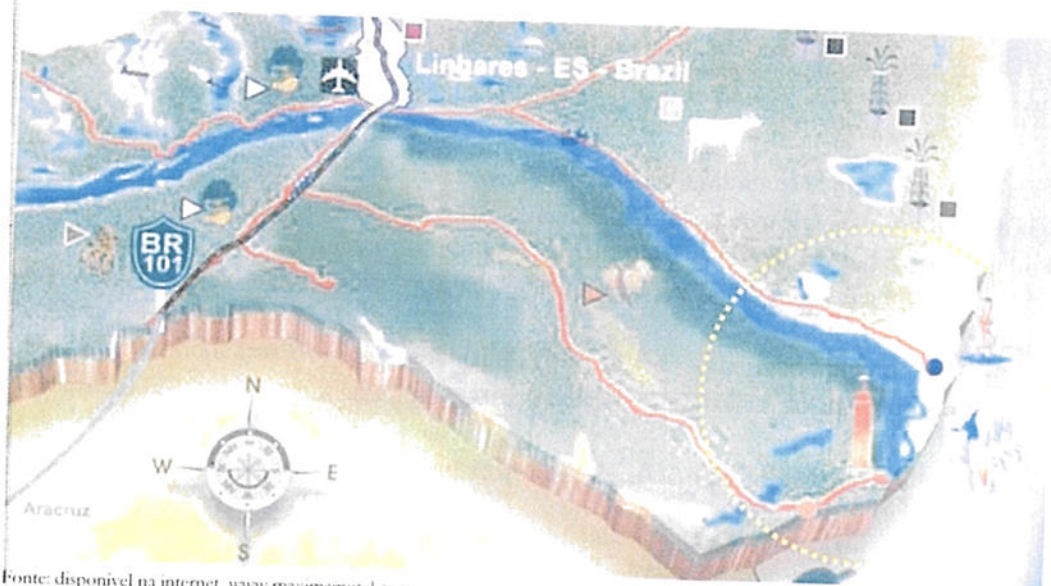
1 - INTRODUÇÃO

Os ambientes de negócios existentes nos anos finais do século XX e iniciais do século XXI guardam aspectos comuns: o aumento da competitividade entre as organizações. As empresas são colocadas perante novos desafios de forma constante, na aguda disputa pelos mercados consumidores.

No marketing do turismo a concorrência tem levado empresas e destinos turísticos a reverem suas formas de administração e delinear as perspectivas futuras nos seus respectivos segmentos de atuação, tendo em vista que, cada vez mais, os consumidores estabelecem os padrões mínimos de qualidade e preços aceitáveis no mercado.

O objetivo estratégico da sustentabilidade econômica dos empreendimentos turísticos da Foz do Rio Doce é continuamente desafiado pelas características do mercado do turismo, intensamente concorrido.

A atração de visitantes representa a construção de receitas para cobrir custos e remunerar o valor agregado pelos serviços prestados.



Fonte: disponível na internet, www.maxismotel.com

Por outro lado, o turismo convive com a flutuação de demandas no tempo e as consequências econômicas dessas flutuações em toda a cadeia produtiva. Comparada à elasticidade da demanda, a oferta turística é muito rígida. Enquanto a oferta permanece estável, a demanda varia em função de condições climáticas, sociais, culturais, econômicas, assim como por causa de fenômenos como o desastre ambiental no Rio Doce.

Assim, a elasticidade é uma das características da demanda do turismo, originária em uma especial hipersensibilidade nos movimentos de viagens, que apresentam concentração em determinados períodos do ano, para, posteriormente, cair para níveis de significativa inatividade.

A sazonalidade é demarcada por esses períodos que mostram atividade e inatividade de compra e venda turística, causado por variados fatores.

O desastre ambiental ocorrido em Mariana, MG, que atingiu todo o curso do Rio, constitui-se em obstáculo adicional inesperado e de dimensões desmesuradas.

Representa uma concreta ameaça à sobrevivência econômica das empresas de pequeno porte que predominam na rede de hospitalidade da região da Foz do Rio Doce.

Os principais produtos turísticos da região – praias, rio e meio ambiente – foram dramaticamente afetados pela lama transportada para a Foz do Rio Doce.

Este projeto visa estimar os patamares mínimos de atividade turística para assegurar a sobrevivência econômica das empresas da Foz do Rio Doce e impedir o desaparecimento dessa atividade econômica na região.

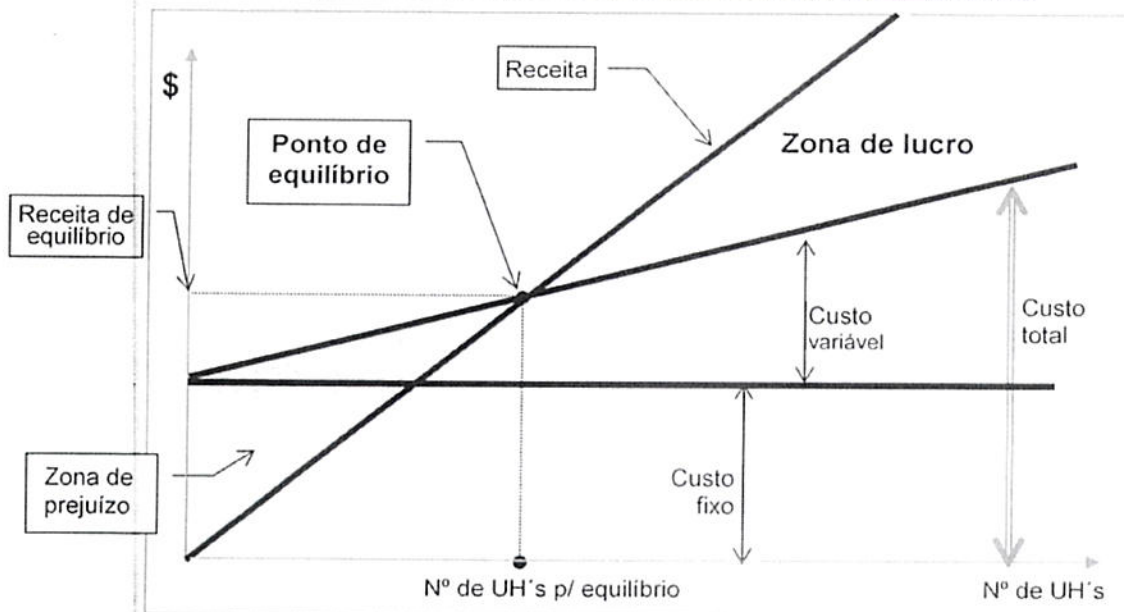
Pretende-se indicar as metas de sustentabilidade a serem atingidas, assim como sugerir estratégias e ações para alcançá-las.

2 – BASES DA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

A sazonalidade é um grave problema para a hotelaria, pois representa queda de produtividade de fora para dentro

Quando a receita é igual à soma dos custos fixos e variáveis, essa receita indica o ponto de equilíbrio operacional do hotel.

Determinação gráfica do ponto de equilíbrio operacional



O conhecimento do ponto de equilíbrio operacional do hotel é um elemento estratégico, por ser um referencial para a sobrevivência econômica e para os estudos de formação de preços de venda.



Trata-se de um indicador de segurança do meio de hospedagem, pois indica qual a taxa de ocupação do hotel necessária para igualar suas receitas e seus custos, eliminando, assim, a hipótese de resultados negativos.

O ponto de equilíbrio indica, portanto, o número de diárias necessário para gerar uma receita que seja igual à soma de todos os custos do hotel.

Operando acima dele o hotel produzirá lucros e abaixo dele, prejuízos.

O ponto de equilíbrio é também conhecido como “ponto de ruptura” ou “ponto de igualação”, ou em inglês, como “*break even point*”.

Esse mesmo referencial de sustentabilidade é aplicável ao destino Foz do Rio Doce, que igualmente possui uma oferta rígida, representada pela soma das ofertas dos meios de hospedagem existentes no destino.

E da mesma maneira a sustentabilidade econômica do destino exigirá metas em taxas de ocupação de hotelaria que – no mínimo – permitam o equilíbrio econômico dos empreendimentos.

Nos meios de hospedagem o custo fixo atinge cerca de 70% do total de custos.

Esse percentual elevado influencia a formação do ponto de equilíbrio operacional médio no Brasil.

As tendências no mercado de turismo no Brasil indicam 40% em taxas de ocupação média anual para assegurar o equilíbrio econômico dos meios de hospedagem, conforme estudos e experiência da Petrocchi Consultoria.

Ou seja, o ponto de equilíbrio operacional da hotelaria na região da Foz do Rio Doce (e, em consequência, a sustentabilidade econômica) seria alcançado com 40% de ocupação das UHs (unidades de habitação).

A busca dessa sobrevivência econômica é confrontada com a sazonalidade no turismo.

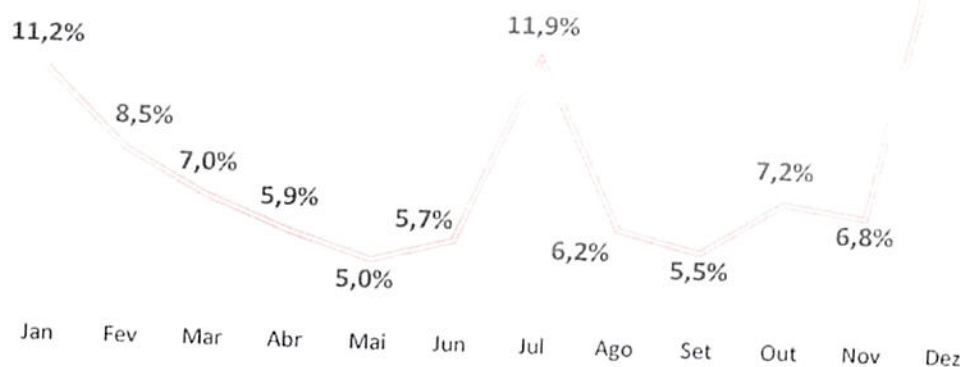
Na Região Sudeste¹ - onde se encontra o destino Foz do Rio Doce - dezembro é o mês de maior demanda, seguido por julho e janeiro.

Os meses de abril, maio e junho no primeiro semestre mostram as menores demandas e agosto, setembro e novembro indicam as menores demandas no segundo semestre.

¹ Fonte: Ministério do Turismo; dimensionamento do mercado nacional, 2011; 2012.

SAZONALIDADE - REGIÃO SUDESTE - 2011

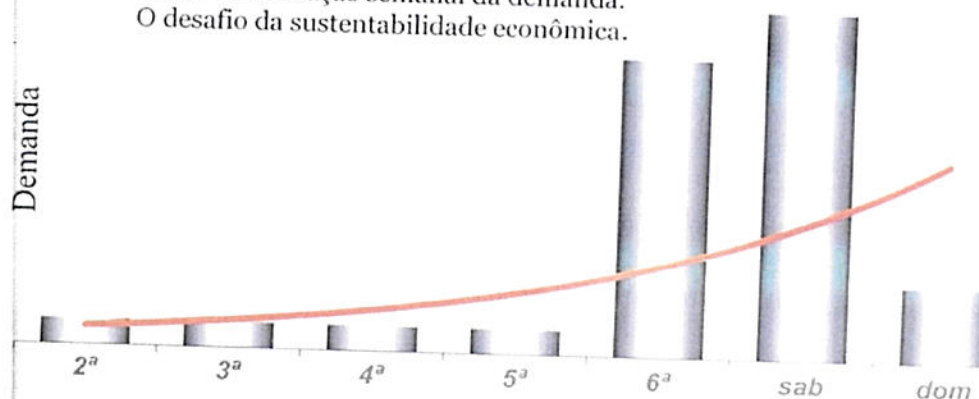
19,2%



Os empreendimentos turísticos da Foz do Rio Doce convivem não somente com os desafios das sazonalidades mensais. Há também a sazonalidade semanal, especialmente severa no que concerne aos destinos voltados ao turismo de lazer, como o litoral de Linhares.

O desafio maior no turismo de lazer na Foz do Rio Doce é a tendência de acontecer praticamente dois dias de faturamento significativo nos 7 dias da semana. A chegada da lama trás, lamentavelmente, a tendência de eliminação desse faturamento.

FOZ DO RIO DOCE. TURISMO DE LAZER.
Perfil da flutuação semanal da demanda.
O desafio da sustentabilidade econômica.



2.1 – Meta do Projeto

Pelas análises das tendências do mercado do turismo no Espírito Santo e na região da Foz do Rio Doce, recomenda-se a adoção da meta mínima de sustentabilidade econômica dos destinos dessa região em 40% de taxa de ocupação de hotelaria média anual.

3 – DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

A sustentabilidade econômica do turismo na Foz do Rio Doce seria perseguida por diretrizes de desenvolvimento de produtos (e sua comercialização) orientadas em 4 vertentes:

- a)- estruturação de ofertas no macro-produto praia, em face de parcelas do litoral não terem sido atingidas pela lama;
- b) - estruturação de produtos na abordagem de Tour de experiência, baseados na visita à Foz do Rio Doce, seus ambientes naturais e a preservação de espécies, cultura e folclore regionais, como bandas de congo e outras manifestações; ações de sensibilização e educação ambiental – através do projeto Tamar - sobre a importância da colaboração das pessoas para que as tartarugas possam dar continuidade ao seu ciclo de vida.
- c) - turismo científico e de aprendizagem em face do Projeto Tamar², que investe no conhecimento sobre a biologia das tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, priorizando pesquisas aplicadas voltadas a aspectos práticos para a conservação desses animais, conhecidos pela capacidade migratória, com ciclo de vida de longa duração; as tartarugas ainda são um mistério para pesquisadores do mundo inteiro. Nas áreas de reprodução, as praias de desova, como Regência, são monitoradas todas as noites durante os meses de setembro a março, no litoral, e de janeiro a junho. É realizado patrulhamento noturno para flagrar fêmeas em ato de postura, observar o comportamento do animal durante a desova, registrar dados morfométricos e coletar material biológico para posterior análise genética. Os pesquisadores monitoram os ninhos nos próprios locais de postura, ou transferem alguns, encontrados em áreas de risco, para locais mais seguros na mesma praia ou para cercados de incubação, expostos ao sol e chuva plenos, em praias próximas às bases de pesquisa. São feitas marcação e biometria das fêmeas, contagem de ninhos e ovos.
- d) – Produção cultural. A simbiose entre cultura e turismo é uma oportunidade adicional a ser contemplada no projeto. Seriam desenvolvidas ofertas culturais na Foz do Rio, através da produção cultural e planejamento e criação de eventos nas comunidades.

² Fonte: disponível na internet, <http://www.tamar.org.br>

3.1 – Ações para a comercialização

3.1.1 – Governança de comercialização

Constituição de grupo de empresários do turismo para coordenar as ações de comercialização visando a formação e comercialização de pacotes turísticos em curto prazo, buscando alternativas em face da crise ambiental.

3.1.2 – Operadora regional

Induzir e apoiar tecnicamente a atuação de agência de turismo para assumir os papéis de operadora regional da Foz do Rio Doce e de turismo receptivo para operadoras de outras regiões do país.

Essa agência teria a atribuição de realizar a articulação comercial para a estruturação da oferta turística, coordenando sua operacionalização e comercialização.

3.1.3 – Formação de pacotes turísticos

Elaborar pacotes turísticos segmentados visando atender as diretrizes estabelecidas e considerando os produtos praia, experiência e científico e aprendizagem.

Os pacotes para comercialização nos mercados regionais serão estruturados pela operadora regional.

Os pacotes para comercialização nos mercados nacionais serão comercializados através de parcerias com operadoras de outras regiões, tendo a operadora da Foz do Rio Doce como agente de turismo receptivo.

3.1.4 – Busca de apoio junto ao Governo Estadual

Solicitar apoio à Secretaria de Estado do Turismo visando o lançamento e a promoção dos pacotes turísticos nos mercados regional e nacional.

Esse apoio visaria:

- Realização de workshop com agências de viagens para lançamento dos pacotes na Grande Vitória, em Cachoeiro de Itapemirim e em Colatina;
- Realização de workshop em São Paulo, Belo Horizonte e Brasília para articulação de parceria com operadoras dessas cidades para comercialização dos pacotes;
- Promoção dos pacotes da Foz do Rio Doce junto aos meios de comunicação do Espírito Santo e junto às agências de viagens capixabas;
- Promoção dos pacotes da Foz do Rio Doce junto à imprensa nacional e busca de apoio do Ministério do Turismo para essa promoção.

3.1.5 – Programa pedagógico por parte do Governo do Estado

Pleitear junto ao Governo Estadual a criação de um programa pedagógico, com viagens para Regência, como atividades extra-curriculares para os alunos da rede pública de ensino. Seriam grupos de alunos e professores de escolas dos municípios de todo o Estado,

conduzidos por ônibus para viagem de aprendizagem e hospedagem em pousadas de Regência, que poderia se estender por todo o ano letivo.
As hospedagens podem ser custeadas com vouchers pela empresa Samarco às pousadas, como medidas compensatórias da perda das pousadas e restaurantes face ao evento socioambiental.

3.1.6 - Busca de parcerias

Busca de parcerias para operacionalização dos pacotes e participação nos mesmos como Prefeitura Municipal e empresas que comercializam combustível para automóveis e empresas de ônibus intermunicipais e interestaduais.

Diretrizes estratégicas.

Posicionamento competitivo do destino Foz do Rio Doce.

FOZ DO RIO DOCE
POSICIONAMENTO COMPETITIVO

**ESTRATÉGIAS DE
SELEÇÃO DE MERCADOS**

- Critério dos círculos concêntricos



- Seleção dos mercados regionais prioritários e secundários;
- Seleção dos mercados nacionais;
- Seleção dos mercados internacionais.

**DESENVOLVIMENTO
DE PRODUTOS**

- Diferenciação da oferta e/ou
- Competição por preço menor



- Pacotes turísticos;
- Eventos;
- Qualidade nos serviços;
- Interação com mercado intermediário;
- Inovação e criatividade.
- Preços competitivos.

Atrativos e produtos da região:

- 1 - Carebada pedagógica em Regência e Povoação (outubro a dezembro).
- 2 - Nascimento de tartarugas (novembro e fevereiro).
- 3 - Trilhas na restinga.
- 4 - Visitação de escolas no projeto Tamar e foz do Rio Doce.
- 5 - Pesquisas e eventos científicos.
- 6 - Eventos culturais.
- 7 - Passeios de caiaques nas lagoas para conhecimentos do ecossistema de restinga e mata atlântica.
- 8 - Reserva Biológica de Comboios.
- 9 - Centro Ecológico de Regência e Museu Histórico.
- 10 - Praia e surfe nos points.
- 11 - Passeios de barco na foz do Rio Doce.
- 12 - Manifestações folclóricas, artísticas e culturais (congo, folia de reis e outras).
- 13 - Mata de Cabruca e ilhas de cacau.
- 14 - Eventos culturais (festa do caboclo Bernardo e a dos pescadores).